

PT e PPS aproximam-se de olho em 2002

eleição presidencial

Marcelo de Moraes

De Brasília

PT e PPS iniciaram terça-feira a primeira rodada de conversas para discutir uma eventual parceria dos dois partidos na eleição presidencial de 2002. O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, encontrou-se em Recife com o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), para abrir o diálogo entre os dois partidos. Lula foi direto na conversa, avisando a Freire que queria falar sobre a sucessão de 2002. Ficou definida a realização de um novo encontro, mais amplo, reunindo além de Lula e Freire, Ciro Gomes, pré-candidato do PPS à Presidência, e o deputado federal José Dirceu (SP), presidente nacional do PT.

O encontro de Lula com Freire sinaliza, pela primeira vez, a possibilidade de uma aliança

nacional entre os dois partidos. Apesar de os dois partidos terem dois pré-candidatos naturais à Presidência da República — Lula pelo PT e Ciro Gomes pelo PPS — Roberto Freire avalia que isso não inviabiliza a possibilidade de uma parceria. “Em primeiro lugar, teremos várias cidades onde a administração será feita em conjunto pelos dois partidos. O fato de cada partido ter pré-candidatos não pode ser um obstáculo para o andamento dessas conversas. Se lá na frente os dois tiverem candidatos com chances, ótimo. Poderemos fazer uma aliança no segundo turno. O que não podemos fazer é inviabilizar as conversas agora por conta disso”, diz Freire.

Na semana passada, Lula anunciou em Brasília sua disposição de iniciar conversas com partidos de esquerda e centro-esquerda. Incluiu nessa lista, tra-

dicionais parceiros como, PSB, PC do B e PDT. E abriu o leque de conversas incluindo PPS e PMDB. A ideia de Lula é costurar uma ampla frente política que seja capaz de apresentar uma candidatura com viabilidade eleitoral. O resultado das eleições municipais mostrou que os partidos de esquerda apresentaram crescimento, mas isoladamente dificilmente terão força suficiente para derrotar uma candidatura apresentada pelos partidos da base governista (PSDB, PFL, PMDB e PPB).

O aceno político feito por Lula apresentou dois aspectos novos. O primeiro foi a possibilidade de atrair o PMDB, um partido da base governista, para uma candidatura de oposição. O segundo foi abrir a perspectiva de uma aliança com Ciro Gomes e o PPS. Desde a filiação de Ciro ao PPS — foi o candidato do partido

à Presidência em 1998 — o PT não demonstrava interesse numa aproximação política com o partido. “Achei a conversa interessante e mostrou que Lula está realmente interessado em formular uma conversa para 2002”, diz o senador.

Freire acredita que a conversa dos partidos de oposição deve incluir PMDB e PTB. O senador diz que esse tipo de conversa não pode restringir a participação de integrantes desses partidos. “Não pode vir com essa história de conversar com setores do PMDB. Se nós mesmos fazemos a divisão de um partido que queremos como aliado, estamos enfraquecendo essa aliança de cara”, avalia. Nessas eleições, o PPS já tinha feito alianças com PMDB e PTB em diversas cidades. No segundo turno, por exemplo, o PPS está junto com o PMDB na disputa por Maceió e com o PTB no Rio.

Valor Econômico - 19/10/2000